

DIFERENTES HEPATECTOMIAS COM USO DE RADIOFREQUÊNCIA BIPOLAR

JOÃO ALFREDO DIEDRICH NETO; GRAZZIELA RANGEL PANIZ; KARINA TRINDADE TAVAREZ; RENATA ANDRIOLI ROSTIROLLA; JULIO CESAR BENTO ALVES; RAMON RUSCHEL ROSA; JÊRONIMO DE MATTOS SICCO; CAMILA ROBERTA DRESCH; AMANDA BACKOF; THIAGO LUCIANO PASSARIN; CRISTINE KIST KRUSE; FABIO LUIZ WAECHTER; PAULO ROBERTO OTT FONTES; LUIZ MARANINCHI PEREIRA LIMA; JOSÉ ARTUR SAMPAIO

Introdução: O entendimento da anatomia hepática e de sua vascularização segmentar foi o grande salto no desenvolvimento da cirurgia deste órgão. A partir desta fase o grande desafio, está na busca da hemostasia perfeita do parênquima e do controle do sangramento intra-operatório. O presente trabalho pretende apresentar resultados, estratificando em grupos os pacientes operados por uma mesma equipe cirúrgica com tecnologia inovadora por ela criada. Objetivos: Apresentação da técnica de hepatectomia por radiofrequência bipolar e relato de série de sessenta casos. Materiais e Métodos: Sessenta pacientes foram submetidos, à ressecção hepática através do uso da RF bipolar, sendo 52 anos a média de idade. As neoplasias tratadas consistiram de: hepatocarcinomas (n=26), metástases hepáticas de sarcomas (n=2), metástases hepáticas de carcinoma colorretal (n=30), hemangioma gigante (n=1) e adenoma (n=1). Resultados e Conclusões: Os procedimentos de diferentes magnitudes tiveram resultados diferentes e compatíveis com sua complexidade. O número de pacientes, o tempo médio, a porcentagem de procedimentos com duas manoplas e o sangramento médio em cada classificação das hepatectomias foi respectivamente: hepatectomia maior (n=10, 159 min, 50%, 122,3 ml), hepatectomia menor (n=27, 78 min, 0%, 47,96 ml) e ressecções atípicas (n=23, 63 min, 9%, 41,83 ml). Não foi necessária transfusão de hemoderivados, Não houve mortalidade trans-operatória nem no pós-operatório tardio. A técnica descrita é factível, vantajosa e apresenta sangramento mínimo mesmo nas maiores ressecções.